



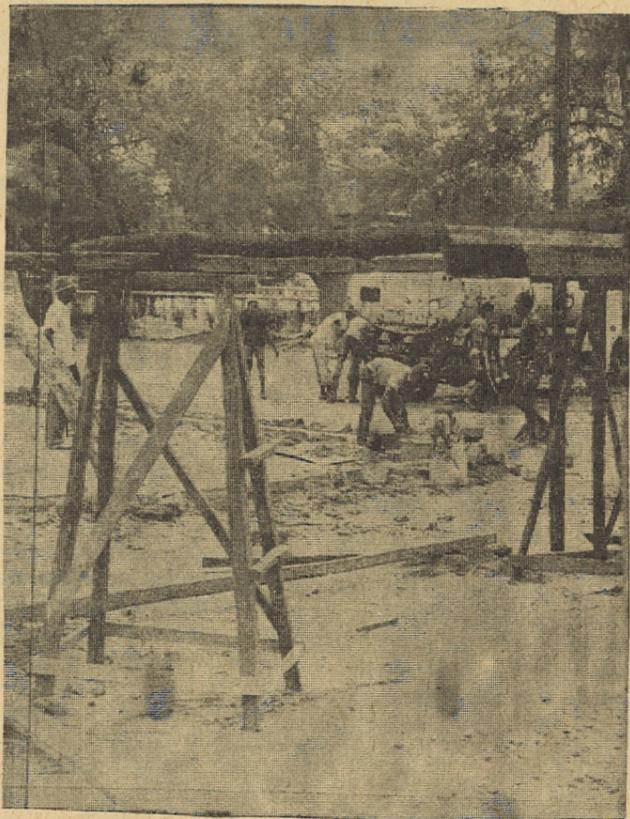
NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU



Bissau muda de rosto para as festas de Setembro

Quatro técnicos estrangeiros chegaram a Bissau há algumas semanas para trabalhar na ornamentação da cidade para o XX aniversário da Fundação do Partido: um arquitecto, um construtor, um engenheiro civil e um decorador. A ornamentação para as principais avenidas já começou a ser preparada. O grupo encontra-se em intensa actividade na pintura de painéis com cenas da luta de libertação nacional, de heróis e mártires da Guiné-Bissau, na preparação das bandeiras, de faixas com palavras de ordem do Partido e jornais murais.

(VER PÁGINA 2)

O Secretário-Geral do PAIGC encontra-se em Bissau para presidir a reunião do Conselho Superior da Luta



Aeroporto de Bissalanca: apresentação dos cumprimentos e revista à guarda de honra

Conselho Superior da Luta

É convocada o Conselho Superior da Luta do PAIGC a reunir a partir da próxima sexta-feira, dia 27 de Agosto corrente, às 16 horas, no Salão da Associação Comercial, em Bissau.

O COMITÉ EXECUTIVO DA LUTA DO PAIGC

Aristides Pereira: adaptar o Partido a fase actual

«O nosso Partido foi concebido para a luta. Não pode continuar a desempenhar a sua função na situação nova em que vivemos, sem que os estatutos que tinha antes sejam adaptadas à fase actual. O Partido é um corpo vivo que está permanentemente em evolução. Nós, que o dirigimos, temos que o situar nas novas estruturas, para que possa desempenhar o seu papel fundamental, que está consignado nas constituições dos dois países». Esta foi a primeira declaração do camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, ao chegar anteontem a Bissau. O camarada Aristides Pereira chefiava a delegação de Cabo Verde para a reunião do Conselho Superior de Luta do Partido, que começa amanhã às 16h, no Salão Amílcar Cabral, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau.

(Continua na página 8)

GUINÉ-CABO VERDE

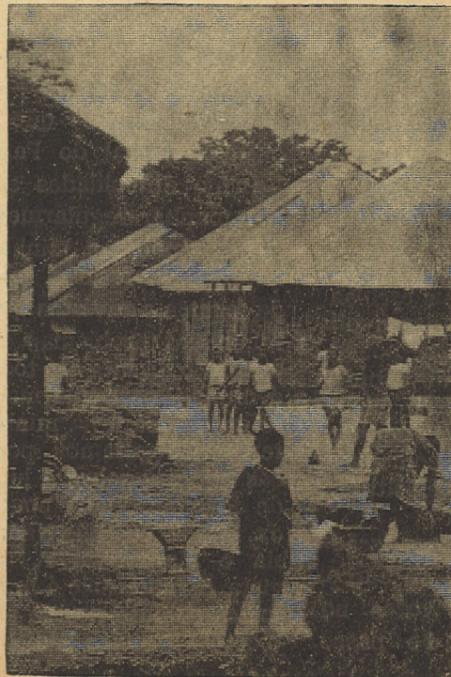
Acordo sobre Correios e Telecomunicações

Uma delegação do Ministério de Transportes e Comunicações de Cabo Verde deverá visitar, em breve, a Guiné-Bissau. O seu objectivo é formalizar um acordo relacionado com correspondências, encomendas postais, serviços financeiros e de telecomunicações. Os responsáveis desse sector serão dirigidos pelo Ministro Herculano Vieira e pretendem analisar o texto base do acordo com o Comissário de Estado dos Correios, camarada Fernando Fortes.

Os representantes do nosso país já haviam estabelecido contactos em Cabo Verde para negociar o acordo. Na quarta-feira passada regressou a Bissau uma equipa chefiada pelo director-geral do Comissariado de Correios, Manuel Rodrigues, que participou nas conversações. Foram discutidas as possibilidades de cooperação técnica entre os dois países, os problemas ligados à formação profissional, a necessidade de criar escolas nacionais para funcionários de correios e

telecomunicações. Outro aspecto estudado foi a ligação directa, telefónica e telegráfica, entre Guiné e Cabo Verde.

Ao regressar da viagem, Manuel Rodrigues estava optimista. Pensa que depois destes encontros as duas administrações poderão trabalhar em estreita colaboração, o que permitirá maior cooperação no domínio dos problemas do sector a nível nacional e internacional.



BAIRROS DE BISSAU

- UMA HERANÇA

DO COLONIALISMO (3)

TCHADA: 823 moradores, um dos bairros menores e mais pobres da capital. Surgiu e cresceu durante o período colonial, apertado entre os muros do cemitério, as casas da polícia de segurança portuguesa e as margens de um pântano. É um dos bairros mais próximos do centro urbano da cidade mas isso não o favoreceu em nada. Os problemas, acumulados antes da independência, são os mesmos de todos os outros formados por pessoas que chegaram do interior do País, durante a fase da luta armada, e se aglomeraram em torno dos quartéis dos colonialistas.

Ansu — pequeno herói

Sem te conhecer pessoalmente, senão através do jornal «NÔ PINTCHA» e das declarações em Tite, do camarada Luiz Cabral, nosso presidente do Conselho de Estado, tomei nota de mais um herói da nossa terra.

Eu faço ideia do que sentiste no teu coração pequenino, mas corajoso, pois não denunciaste os teus compatriotas. A confusão devia ser grande e tinhas as tuas pernas feridas, impossibilitadas de fugir. A tua dor física, talvez não foi tão grande como a de veres os teus camaradas a fugirem de baixo de fogo desumano das tugas e dos teus irmãos de sangue que se venderam!

Pequeno no tamanho, serves de exemplo de coragem ao nosso povo! Antes querias morrer do que trair os teus compatriotas! Isso, além de valentia, tem rasgo de nobreza. As coisas tristes não se devem recordar — dizem — mas o teu caso não é para se esquecer! Continua lutando com a tua força moral e o teu bom exemplo para engrandeceres a tua terra.

Abó bu foi um hirói
Naquel dia di tormenta
Só bu grandi coragi salbabo
Um mortí triste speraba bó!

Bissora

Jornada de limpeza

Realizou-se na sexta-feira passada uma jornada de trabalho voluntário de limpeza a toda a vila de Bissorã. Neste trabalho tomaram parte todos os membros do Comité de Base, juventude, funcionários públicos e po-

pulação em geral. No final, o camarada Wagna Tchuda, vice-presidente do Comité de Estado do sector de Bissorã focou a importância da participação de toda a população nas jornadas de trabalho voluntário.

Técnico cubano

Esteve em Bissorã, no último dia 18, vindo da secção de Embunhe, o camarada Bártolo Avila Valdivia, técnico cubano, em serviço nas instalações de viveiros florestais daquela secção.

Contactou com o camarada José Gomes, presidente do Comité de Estado do sector de Bissorã, no sentido de preparar um trabalho voluntário de plantações de árvores da variedade coaba de Honduras.

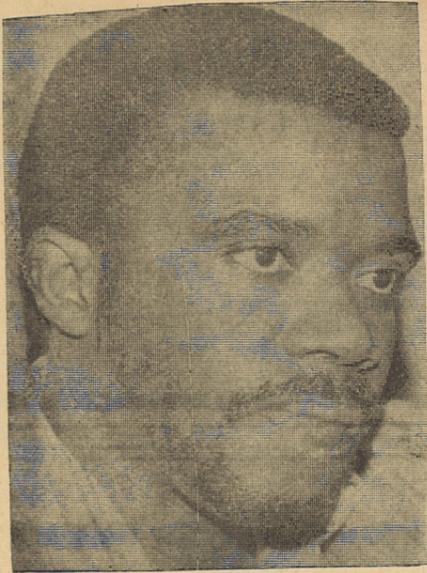
RESPONDE O POVO

Habito de leitura-1

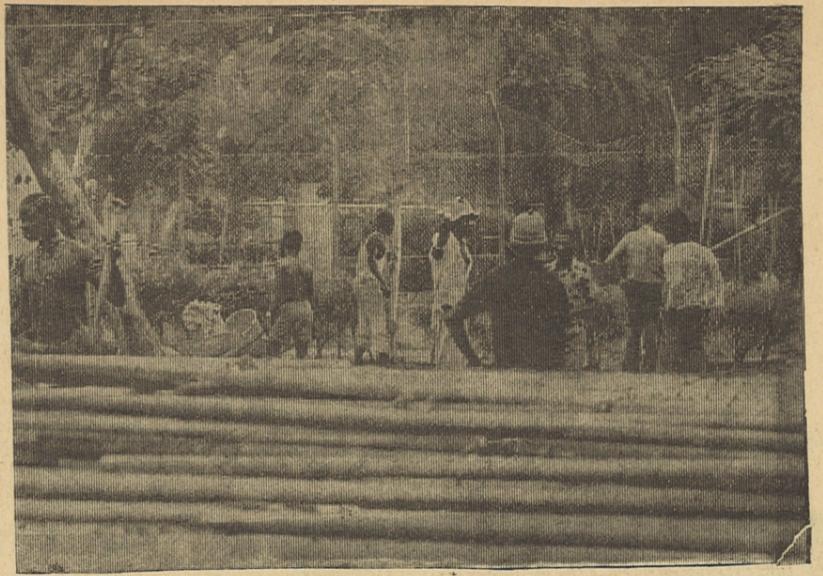
Quatro séculos de colonialismo marcaram profundamente a história da Guiné-Bissau, impediram o desenvolvimento económico e social. Além disso, a presença portuguesa deixou consequências graves na realidade cultural do País: mais de 95 por cento da população é analfabeta. Um reflexo directo desse facto é a ausência de quadros técnicos, intelectuais, de funcionários intermediários. Várias gerações de guineenses foram condicionadas pelas limitações do colonialismo e ainda hoje, dois anos após a entrada do Partido em Bissau, são enfrentadas várias dificuldades devido a falta de pessoal preparado para exercer funções que o Estado necessita. Um dos objectivos principais do PAIGC é criar mais escolas para o povo. Mas os estudantes ainda não desenvolveram o hábito da leitura. E sem livros, pouco adianta frequentar a escola. Só através do estudo sistemático os guineenses poderão alcançar o nível dos técnicos estrangeiros. Por isso precisam adquirir um novo hábito e a maioria ainda não começou. Três pessoas falam sobre seus hábitos de leitura.

Raimundo Bohamará, «Na minha profissão de telegrafista de barco, estou muitas vezes no mar alto, onde passo

O PAIS



Juvêncio Gomes: «Os estudos estão prontos»



Feira popular será montada no parque do Alto Crim para as comemorações

FESTAS DO XX ANIVERSARIO

(Continuação da 1.ª página)

Os trabalhos estão um pouco atrasados e o material existente é pouco. Está a ser feita em Lisboa uma fotografia do camarada Amílcar Cabral, com 13 metros de comprimento e 10 de largura, que será fixada na praça dos Heróis Nacionais. Os outros objectos não serão colocados agora nas ruas por causa das chuvas. Quatro avenidas estão incluídas nos projectos: Amílcar Cabral, Unidade Guiné e Cabo Verde, 3 de Agosto e Pansau na Isna. Também serão decoradas algumas praças. E todos os barcos que estiverem na ponte cais durante o período das festas.

Todos estes trabalhos estão a ser dirigidos pela Câmara Municipal. Segundo o presidente, camarada Juvêncio Gomes, pensam criar uma feira, género feira popular.

— Os estudos já estão

prontos, estamos no início da execução do projecto elaborado. Nesta feira pretendemos instalar certas atracções: carroceis, pistas infantís e discos voadores. Assim também umas barracas que funcionarão como verbena dentro da feira. Tudo isso forma um conjunto de atracções que o público poderá dispôr na cidade. A feira será no antigo parque, junto do Depósito de Água, no Alto Crim. Acharmos que ali é um local central, que permite o encontro da população de todos os pontos de Bissau.

Dentro do conjunto das barracas que vão constituir a feira, haverá uma para venda de livros, em colaboração com algumas Editoras de Portugal, que já estão decididas a participar. Será criada também uma feira de artesanato ao lado da primeira. Não vai ficar dentro do parque porque além do carácter comercial terá um carácter

pedagógico.

Ficará fora para despertar mais interesse ao público. O acesso será gratuito.

Será organizado também um campo de luta livre tradicional, um desporto que atrai um grande número de pessoas. Os lutadores virão de várias regiões do País. Nas comemorações estarão a funcionar duas esplanadas bares. Uma na estrada de Bôr, na ponta Neto, outra no antigo terreno de tiro aos pratos.

— Também pensamos aproveitar certos terrenos livres aqui dentro da cidade, principalmente na Avenida Amílcar Cabral, para o mesmo fim. Acharmos que isso contribui para criar diversos locais e, também, para dar uma aparência mais destacada à cidade.

Em princípio, o número de convidados estrangeiros não está definido. Mas, deverá ultrapassar uma centena. Virão umas 120, 140 delegações de Partidos e de

organizações políticas progressistas de todos os países da Europa, da África, da Ásia e da América. Às vezes, uma delegação pode ser constituída por duas pessoas, ou em número maior. Július Nierére, presidente da Tanzânia é convidado de honra.

— A Comissão Nacional para as comemorações do XX Aniversário, na sua segunda reunião, constituiu sub-comissões que estão encarregadas de diversos assuntos entre as quais problemas de alojamentos. Esperamos que essa sub-comissão ponha tudo em ordem para quando recebermos estas delegações sejam conduzidas imediatamente para o local onde têm alojamentos reservados. Todos os camaradas nas diversas sub-comissões têm encarado o problema com bastante seriedade, com bastante afinco, para ver se conseguimos ter tudo em ordem de acordo com as nossas possibilidades na devida altura.

muitos dias. Por isso tenho poucos contactos com revistas e jornais. Aqueles que me chegam às mãos, são sempre atrasados. Mesmo o jornal «Nô Pintcha» que é o único jornal do País, tenho dificuldades em acompanhar regularmente. Contudo, as minhas leituras preferidas, são de jornais e revistas que falam dos problemas da evolução da luta em todo o mundo, particularmente em África e na minha terra. Chegam-nos poucas notícias sobre a luta de libertação dos povos da África do Sul, Namíbia e Zimbábwe. A revista Afrique-Asie é muito importante nestes aspectos. É muito bom que

criemos nos nossos jovens o gosto pela leitura. Mas é preciso ver que tipo de livros vamos pôr à sua disposição. Na época colonial, os jovens não liam outra coisa, senão romances policiais, cowboiadas e fotonovelas. Isso é bom apenas como diversão. Mas não ajuda a desenvolver a nossa cultura».

Joana Sá, 27 anos, doméstica:

«Eu gosto muito de ler nas horas livres. Leio o jornal e as revistas que falam de problemas domésticos. Agora há muita dificuldade em encontrar esse tipo de revistas. A livraria Didáctica, onde eu costumava com-

prá-las, está fechada. As outras casas, quase que não têm nada disso. As mulheres também precisam acompanhar os problemas domésticos dos outros países. Nesses livros, principalmente no «Mamães e Bebés», uma pessoa pode aprender a maneira de cuidar das crianças e também algumas receitas de culinária. Espero que o nosso Estado crie dentro de pouco tempo, uma livraria que terá todos os tipos de livros.

Alfredo José Indamine, funcionário público:

«Eu prefiro os livros políticos. Mas, como não podia deixar de ser tenho mais inclinação para

as obras de Amílcar Cabral, porque é ali que encontro as análises profundas da realidade da nossa terra. Quem necessita de se identificar com as linhas de conduta do nosso Partido, acho que não tem mais do que ler as obras de Cabral. O jornal «Nô Pintcha» é a minha fonte de informação preferida. Os outros livros que não dispense são sobre electrónica, curso que escolhi para a minha carreira profissional. É muito difícil encontrar aqui livros de técnica profissional. E é preciso não esquecer que os nossos operários precisam de se aperfeiçoar na sua actividade.

Ratificação dos acordos com Portugal

Realizou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Portugal, a troca de instrumentos de ratificação de acordo geral de cooperação e amizade e de acordo de cooperação científica e técnica, afirmados entre Portugal e Cabo Verde.

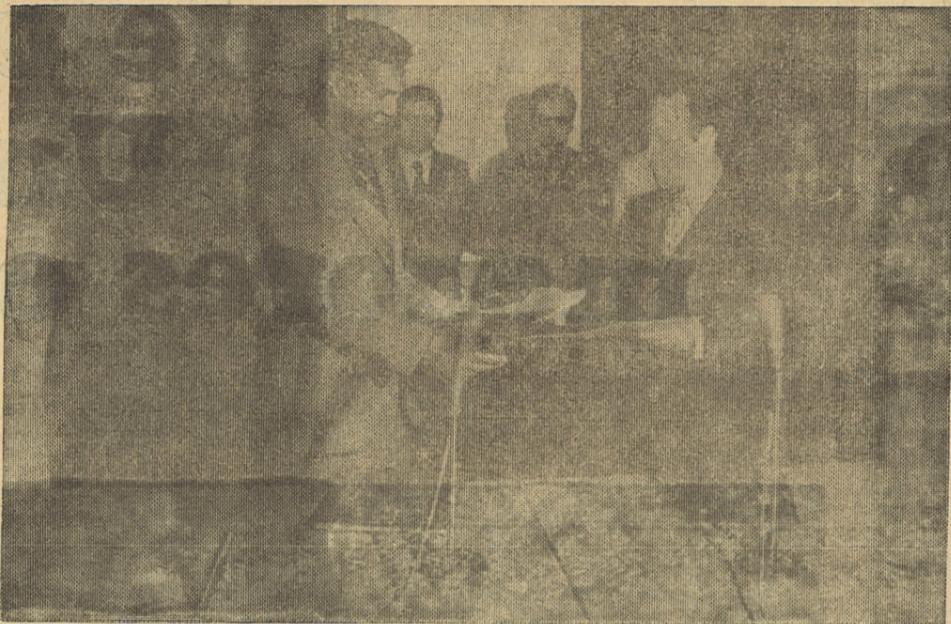
Estiveram presentes, pelo lado português, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira e, pela

República de Cabo Verde, o embaixador em Lisboa, camarada Corsino Fortes. Entre as restantes individualidades que compareceram ao acto da troca, con-

tava-se o secretário de Estado da Emigração, João Lima.

A cerimónia caracterizou-se por uma extrema simplicidade e teve a duração de escassos minutos, revestindo-se, contudo de profunda cordialidade, tendo o ministro português dirigido ao embaixador breves palavras em que debuição para cimentar os finiu aquele acto como «um ponto de honra do I governo Constitucional» na medida em que o mesmo se encontra firmemente disposto a executar os acordos agora ratificados.

Por sua vez, Corsino Fortes referiu que tais acordos exprimem as bases de boas relações entre Portugal e Cabo Verde e contri- laços de crescente amizade entre as comunidades portuguesa e caboverdiana e as populações de Cabo Verde e de Portugal, onde, respectivamente, cada uma dessas comunidades insere-



Troca de instrumentos de ratificação dos acordos



Amílcar Cabral

Liquidar o domínio colonial

Agora estamos decididos a sair do anonimato, a reconquistar a nossa personalidade e dignidade de homens e de africanos, para continuar ao serviço do progresso e do bem-estar da humanidade, dando o melhor de nós mesmos mas em plano de igualdade com os outros povos do mundo.

Para alcançar esse objectivo, os nossos povos têm de destuir o primeiro obstáculo: liquidar a situação aparentemente absurda em que nos encontramos e acabar com o domínio colonial nos nossos países.

Para destruir esse obstáculo somos obrigados a lutar, estamos prestes a lutar e lutaremos até ao limite das nossas forças, certos de que a vitória final pertencerá aos nossos povos.

Estamos e devemos estar conscientes de que a nossa vitória não será fácil. Temos uma experiência multi-secular da natureza do nosso inimigo e das particularidades que o caracterizam em relação às outras forças colonialistas. Embora esteja isolado, não devemos esquecer que o nosso inimigo dispõe ainda de forças de destruição muito superiores às nossas e que, de maneira clara ou disfarçada, auxiliado e apoiado por outras forças inimigas da liberdade e do progresso dos povos africanos.

Lutando contra o colonialismo português, lutamos contra todas as forças inimigas de África, batemo-nos contra o imperialismo mundial. Se queremos realmente vencer o nosso inimigo, atingir mais depressa o dia da vitória e diminuir os inevitáveis sacrifícios que a luta exige dos nossos povos, não devemos perder de vista a realidade objectiva da nossa situação, sempre integrada no contexto histórico dos nossos dias.

II — AS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO NOSSO TEMPO A AGONIA DO IMPERIALISMO O CASO PORTUGUÊS

A destruição do colonialismo e a luta contra o imperialismo constituem uma das características essenciais do nosso tempo. O desenvolvimento do capitalismo, verificado intensivamente na segunda metade do século XIX conduziu, baseado no monopólio e na luta pela conquista das matérias primas, à primeira grande repartição do globo. Essa repartição realizou-se na passagem do século XIX para o XX. A África ficou para uma meia dúzia de potências europeias, principalmente a Grã-Bretanha, a França e a Alemanha; dominados os povos africanos pela força, o roubo das riquezas materiais e humanas do nosso continente foi efectuado graças à superioridade técnica dos meios de produção e de guerra dos países capitalistas.

Mas o imperialismo, ou a etapa monopolista do capitalismo, não pôde fugir às suas próprias contradições e, pela violência (Primeira Guerra Mundial), as potências vitoriosas efectuaram uma nova partilha do globo, essencialmente caracterizada pelo reforço da posição colonial da Grã-Bretanha e da França e pela exclusão da Alemanha da exploração directa dos povos ditos atrasados.

Na fase final desse conflito, a vitória da revolução de Outubro e a implantação definitiva do socialismo em 1/6 da superfície do globo desferiram o primeiro golpe no imperialismo.

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Construções na Boavista

Encontram-se na fase inicial os trabalhos de construção de duas barragens na ilha do Rabil (ilha de Boavista), que beneficiarão a população camponesa já no próximo ano agrícola.

A água das chuvas retida por estas duas barragens poderá irrigar uma área de 100 hectares de terreno.

Este trabalho tem carácter experimental, devendo ser seguido, no próximo ano, de segunda fase, visando o aproveitamento total da água das chuvas do Sul da ilha.

O projecto reveste-se de grande importância económica, pois vai per-

mitir reduzir a importação e possibilitar a exportação para outras partes do país. Para o Norte da Boavista, está previsto um projecto idêntico.

Ainda na zona do Rabil, paralelamente ao trabalho de construção de barragens, estão em andamento obras de correcção de ribeiras e uma casa para habitação de técnicos. O projecto foi financiado pela Suíça.

Também está prevista a construção de uma pousada, um cinema, um centro social e uma estrada entre Rabil e a vila. Recentemente foi construída uma escola no sítio de Tarafe.

Ofertas do "Tchuba Committee"

O «Tchuba Committee», organização holandesa, enviou ao Instituto Caboverdiano de Solidariedade uma oferta constituída por 100 cadeiras e 340 carteiras, para uso escolar.

Esta organização tem também um projecto para fornecimento de máquinas agrícolas destinadas à granja de S. Filipe.

Além disso, um grupo de técnicos do «Tchuba» está a realizar uma série de gravações em «video-tape», destinadas a divulgar em Cabo Verde algumas formas de aproveitamento de recursos naturais. Tem sido dada especial atenção

ao trabalho de irrigação de terrenos, técnicas de conservação de água, aproveitamento da energia solar e eolítica e fabrico de tijolos a partir da pozolana.

Delegação de Cabo Verde

A fim de participar na reunião do Conselho Superior da Luta do Partido, que se inicia amanhã em Bissau, chegaram ontem de Cabo Verde os camaradas Silvino da Luz, do CSL e ministro de Defesa e Segurança Nacional e José Luís Fernandes, da Comissão Nacional do PAIGC em Cabo Verde.

O PAÍS

Trabalho com a Juventude para as festas de Setembro

A participação dos jovens nas sessões de ginástica nas comemorações de Setembro foi discutida anteontem à tarde no ginásio do Liceu Nacional Kwame N'Krumah. A reunião foi convocada pela Comissão Nacional Provisória da JAAC e pelo Comissariado de Estado da Juventude e Desportos. Vários dirigentes políticos falaram sobre a importância da iniciativa dos estudantes na fase actual.

No entanto, apesar dos anúncios no rádio e das mobilizações nos bairros, os resultados não foram satisfatórios: a participação da juventude foi bastante

fraca. O ginásio estava cheio, mas o número de estudantes presentes não correspondeu às previsões. Mesmo assim, os responsáveis políticos dirigiram o debate. Alguns falaram no comício: Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional, Chico Bá, secretário-geral da JAAC e Vasco Salvador Correia, do Comissariado de Segurança Nacional e Ordem Pública, que representou o Partido.

No início Mário Cabral analisou a necessidade de conduzir os jovens a participarem nas comemorações do XX aniversário do PAIGC. Criticou também a

actuação dos estudantes: «a juventude não foi capaz de responder a uma chamada, neste momento da luta». E explicou que é importante que os jovens contribuam nas tarefas de embelezamento da cidade e dêem todo o apoio necessário. Nesse sentido, pediu às pessoas que sabem desenharmo-nos uma colaboração maior para a organização das festas.

Chico Bá falou sobre a mesma questão: a importância das festividades de Setembro. «Esta festa marca todo um caminho de dificuldades na nossa vida e na nossa luta. Determina o

caminho de uma longa história que veio terminar com a vitória do povo contra as forças colonialistas. Temos que participar, activamente, nestas sessões de ginástica colectiva porque, nas festas do XX aniversário, os estrangeiros vêm ver uma parte da nossa luta, que é a resistência cultural.

No final do encontro, o ex-comissário político de Quitafine, Vasco Salvador Correia, lembrou as grandes vitórias militares do PAIGC. Não esqueceu de citar a destruição das riquezas nacionais pelo colonialismo, defendendo a reconstrução nacional e o papel da juventude nessa tarefa.



Crianças da Tchada estudam em outros bairros. As de outros, na Tchada

Quatro poços colectivos de água — um, só para lavar roupa —, armazém do povo, comité, uma pequena escola, albergue para mendigos, casas de adobe, cobertas por palha ou zinco, construídas sem nenhuma ordem, sem obediência a traçados de ruas que não existem. Esse é o Bairro de Tchada, um dos menores e mais pobres de Bissau, onde vivem 823 pessoas.

Só o acesso ao bairro é alcatroado. Ele começa ao longo de uma avenida rodeada por casas bonitas que eram ocupadas pela polícia de segurança dos colonialistas. Mas são só alguns metros de alcatroado. Para os moradores aquilo não é Tchada. A Tchada começa no fim da avenida, no terreno esburacado onde quase não passam automóveis, nos becos irregulares que contornam as paredes dos casebres.

A Tchada é bairro pequeno, apertado. Um dos lados termina nos muros do cemitério, os outros à beira do pântano. Não há luz eléctrica. Água, só dos poços. Apesar de existirem alguns terrenos desocupados, as casas estão todas amontoadas. Muitas, quase a cair, paredes remendadas com retalhos de latão. Apenas uma ou outra têm casa de banho. Em geral, têm só uma fossa, sem nenhuma protecção, aberta nos fundos do terreno.

O pântano do Tchada tem uma utilidade. E é perigosa. Não existe recolha de lixo no bairro e então o lixo vai parar ao pântano. Que se transforma num foco de doenças.

O armazém do povo é uma casa pequena, pintada de vermelho. Letreiro em preto, desenhado na própria

parede. Dentro é abafado: duas portas, nenhuma janela, prateleiras e um balcão de madeira. É o local onde as pessoas se reúnem para conversas, todos se demoram nas compras, falando com um com outro. Maria Manuela Pereira Morgado é a encarregada do armazém. Funcionária nomeada pelo Governo, ganha 4 mil pesos por mês que diminuem um pouco com os descontos. Começou a trabalhar lá quando o armazém foi fundado, há um ano e cinco meses. Este mês está contente, o seu salário foi aumentado.

Ela fala dos problemas do bairro. Da falta de água, de luz, coisas que todos repetem. Sem luz não há geleira, sem geleira é impossível conservar alimentos em casa. No armazém a dificuldade é a fal-

ta de arroz, é necessário um controle rigoroso. As pessoas de outros bairros não podem fazer compras no armazém de Tchada:

— Só quem possui cartão de identificação tem direito de comprar aqui. Cada chefe de família tem o seu cartão, que serve para identificá-lo como morador do bairro. E a Tchada é pequena, conhecemos quase todos.

Há um mês foi montada uma feira pela Câmara Municipal mas ainda não está a funcionar. Quando as pessoas querem carne têm que ir buscá-la ao centro.

PROFISSÃO: DESEMPREGADO

A maior parte da população do bairro é constituída por desempregados. Celestino Santos tem 23 anos,

aparenta mais de 30. Ele é um desses desempregados, está sem trabalho desde Fevereiro. Anda pela Tchada sem fazer nada, camisa rosa, calça preta, pulseiras douradas e prateadas nos pulsos. Mora sozinho num quarto alugado, há cinco meses não pagou a renda.

O quarto tem o chão de cimento, uma janela pequena e muitos mosquitos, como a maioria das casas na Tchada. Mosquitos a noite inteira atrapalhando o sono. Custa 300 pesos por mês. O tecto é coberto por zinco, não tem forro. (Celestino resolveu construir um sanitário nos fundos, quando alugou o quarto. Foi simples: conseguiu uma pá e cimento. Fez um bura-

co e cimentou em volta. Só isso. O sanitário do Celestino ficou público, é o único por perto e agora todos os vizinhos usam, umas dez pessoas. Ele acha que em tempo vai ter que cavar outro.

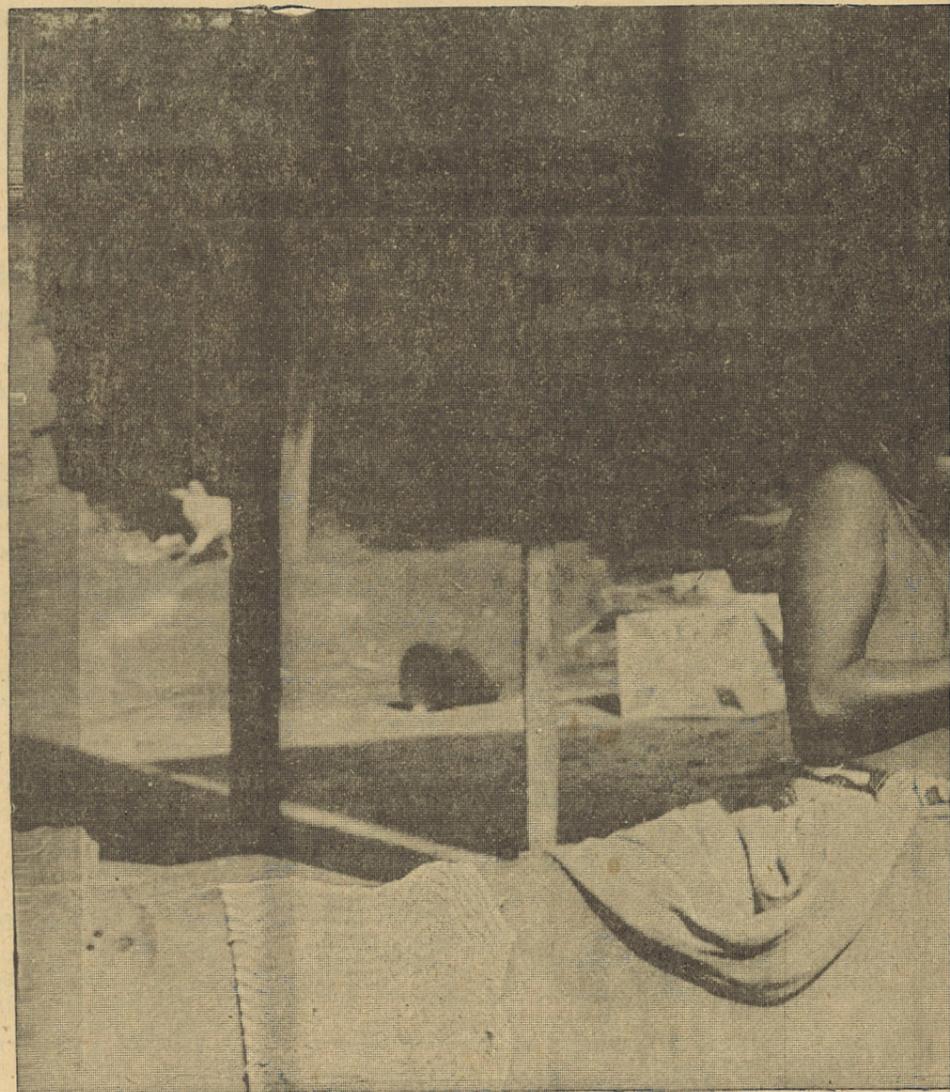
Celestino diz que às vezes participa nas reuniões do bairro. Nem sempre. Acho que são proveitosas mas que não há muito interesse dos moradores em resolver os problemas do bairro. «Deveriam ser solucionados através do comité mas o Governo precisa ajudar».

O Comité do Bairro é um prédio semelhante ao armazém. Na entrada, ao lado da porta, um mural pendurado na parede: «Jor-

nal Nô Luta». É feito recortes de NÔ PINI e tem algumas cartas de rapaz do bairro que está estudando no Se. Uma sobre a poligamia outra sobre as mulheres que jogam futebol.

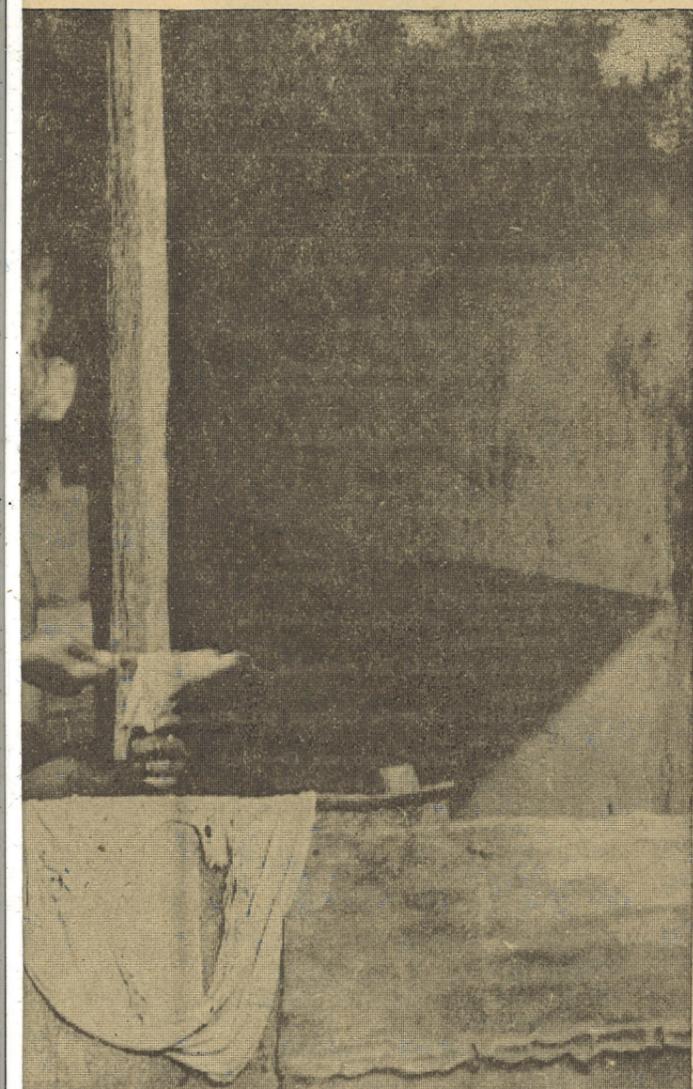
Carta sobre as mulheres que jogam futebol: «Na verdade, custa acreditar mas é verdade, como são quatro. É com grande admiração que no dia de Abril findo, cerca das 18h, ao entrar no bairro de Tchada, vi as raparigas a correrem de um lado para outro a saltitar. Provavelmente pensei que iam a brincar às escondidas. Mas, passados alguns minutos, notei que estavam a correr atrás de uma

823 pessoas e de pa Um menores e m



Educação sanitária: trabalho que precisa ser acelerado no b

Tchada em cabanas de barro e zinco. Nos bairros mais pobres de Bissau



... nasceu ao lado de um pântano

«Então dirigi-me a um camarada que estava perto e ele informou-me que era um desafio de futebol entre as raparigas de Tchada e as raparigas de Cupelom. Sim, cedo ou tarde, tinha que acontecer porque as raparigas de Tchada são como as outras: têm pernas, cabeça, braços, etc. ... Se as outras jogam, saltam, correm e dançam as de Tchada também podem fazer tudo isso e já começam aos poucos.

«Após a minha ausência durante alguns meses, é mais uma coisa nova que vim encontrar, camaradas. Desporto é um complemento da vida humana. Mobilizemos as nossas irmãs, as nossas namoradas, as nos-

... amigas, enfim, para que contribuam no desenvolvimento do desporto feminino do nosso bairro». Augusto Sambú.

PLANOS DO COMITÉ

Nas paredes internas do Comité além de cartazes do PAIGC e do MPLA, existem cartazes sobre a mulher. O prédio é pequeno, duas peças, algumas cadeiras, nada mais. Inácia Soares, 60 anos, responsável político pelo Comité de Tchada, fala do trabalho, dos planos para a construção da nova sede. Depois do projecto estar concluído, o Comité pretende desenvolver uma série de actividades no bairro. Será criado um grupo de traba-

lho com jovens, outro com pioneiros. Um departamento feminino e outro sanitário.

O Comité foi formado em Fevereiro do ano passado, por iniciativa do Partido. Até agora não foi desenvolvido praticamente nenhum trabalho. Limitou-se a resolver problemas sociais de convívio e desentendimentos entre moradores do bairro, sem recorrer à polícia. Uma das principais campanhas a ser iniciada, educação sanitária, por enquanto está só nos planos. Foram dadas apenas algumas explicações durante as reuniões. O Comité já pediu remédios preventivos contra a malária para o Departamento de Saúde. Mas ainda não recebeu nada. Os moradores de Tchada não fazem qualquer tratamento preventivo.

Diariamente mulheres do bairro se reúnem na rua, ao lado de um dos poços colectivos para lavar roupa. Um dos projectos prioritários do Comité é a construção de uma lavanderia colectiva que deverá ser utilizada por todos os moradores. Com isso, pretendem evitar algumas doenças causadas pela falta de condições higiénicas na lavagem das roupas. Isso, entretanto, não resolveria muito. O problema principal continua sendo a utilização da água desses poços para beber. Em Maio foi feito um pedido ao Departamento de Energia Hidráulica para facilitar o início dos trabalhos de canalização. Até agora não houve resposta. Também não houve resposta para a instalação de luz eléctrica. Talvez isso dependa dos projectos de urbanização do Governo.

A construção da nova sede do Comité também está paralisada. Já haviam sido preparados os adobes para erguer o prédio quando o Comissariado de Obras Públicas desaconselhou o uso desse tipo de material. Iria contra os planos de urbanização da cidade. O problema principal agora é dinheiro para construir uma sede melhor. Conseguiram apenas comprar cascalho, nada mais, para preparar blocos de cimento para a obra.

POUCA PARTICIPAÇÃO

Antes, os moradores do Bairro participavam muito nas reuniões do Comité. Agora a maioria deixou de comparecer. Inácio diz que a causa disso é o trabalho voluntário. Por causa dele as pessoas deixaram de se reunir. «Sabe, o povo é como os meninos, quando está acostumado a fazer alguma coisa, faz. Depois, quando perde o hábito, desiste». Talvez seja por isso que foram destacados três membros do Partido para trabalhar no bairro. Vão ajudar



Nova sede do Comité de Tchada de acordo com os planos de urbanização

na mobilização, no esclarecimento político.

A maioria dos planos de trabalho que o Comité pretende desenvolver para quando chega num ponto: dinheiro. Não há condições económicas. Poucos moradores têm como pagar as quotas. O próprio Comité desconhece o número de pessoas que poderiam contribuir com a mensalidade de 20 pesos. Actualmente há muitas dívidas, inclusive três meses da renda da própria sede.

Maria Teresa da Silva, tem 49 anos e mora na Tchada há um ano. Apesar de ganhar 2.400 pesos por mês, como cozinheira da Ultramarina, é uma dessas pessoas que talvez não tenha 20 pesos para a quota. Maria é solteira, tem nove filhos, vive com três num quarto alugado por 500 pesos mensais. Nas horas de folga, quando o paludismo não atrapalha muito, passa o tempo no terraço da casa ralando coco para fazer bolos que ven-

de no bairro. Maria tem apenas duas camas, divididas entre ela e os filhos. Mas, no quarto apertado, entre as camas, há um fogão: o orgulho da família.

Com todas as dificuldades, muitas pessoas estão optimistas com os trabalhos para melhorar a Tchada. Para Zé Maurício, por exemplo, as coisas estão indo bem. Ele tem 24 anos, é responsável adjunto dos pioneiros da Juventude Africana Amílcar Cabral.

— Vamos construir novas salas de aula, todas as crianças estão na escola, a população está bem organizada, todos os sábados há comícios e o povo comparece, participa no trabalho voluntário. A JAAC promove reuniões às sextas e domingos para dar esclarecimentos sobre a linha do Partido, organiza jogos e sessões culturais, com teatro, danças bijagós e balantas. As pessoas ouvem muito rádio de pilha. As que têm rádio, é claro.

Inácio Soares, mais moderado no seu optimismo, preocupado com os problemas a serem resolvidos no bairro, conta que os estudantes do Tchada se encarregam da educação das crianças. São voluntários, não recebem nada por isso. O difícil é com os adultos. Esses, sempre arranjam alguma desculpa para não comparecer às aulas. O trabalho feito com as crianças é só para contribuir na sua formação. Elas frequentam também a escola tradicional, a maioria em outros bairros, enquanto crianças de outros bairros frequentam a escola da Tchada. Isso também precisa ser organizado. Inácio acha que ainda é necessário um trabalho demorado para consciencializar o povo dos seus problemas e conseguir despertar o sentido da participação. Só então a Tchada deixará de ser um bairro de desempregados, antigo bairro de prostitutas na época dos colonialistas. E terá água, e terá luz.

Ha 3 anos os Acordos de Argel

Os quatro representantes portugueses assinaram a declaração conjunta com os seis delegados do PAIGC. Depois de três encontros chegavam ao final das negociações e sintetizavam as suas posições no acordo conjunto. Argel, 1974. No Palácio do Povo, às 17h 45min, o Governo Português reconhecia oficialmente a República da Guiné-Bissau como Estado Soberano, com direito à auto-determinação e independência.

O PAIGC alcançava uma vitória na luta e iniciava uma nova etapa no processo de reconstrução nacional a consolidação da independência. O texto do acordo reforçava o cessar fogo das duas partes, já observado em todo o país pelas forças de mar, terra e ar e confirmava a retirada total das Forças Armadas Portuguesas até 31 de Outubro de 1974.

Poucos dias depois, em 10 de Setembro, Portugal reconhecia a independência proclamada em 24 de Setembro de 1973, na região libertada do Boé, quando partes do território ainda estavam sob ocupação colonial. As condições objecti-

vas para a assinatura do acordo foram criadas durante vários meses de conversações. A primeira reunião realizou-se em Londres em 25 e Maio de 1974, um mês depois do golpe militar, orientado pelo Movimento dos Capitães que derrubou o regime fascista português.

O período de negociações foi prolongado. A segunda fase de contactos entre as delegações foi em Argel, onde aconteceram três encontros sucessivos: 9, 23 e 26 de Agosto de 1974. Nessa época, o PAIGC já havia conquistado forte implantação entre as massas camponesas da Guiné-Bissau. O estado inde-

pendente era reconhecido por mais de 80 países e pertencia à Organização das Nações Unidas há mais de um ano.

As modificações políticas em Portugal, no entanto, permitiram o estabelecimento de relações de amizade entre os dois Governos. Na declaração ficou expresso que os dois países desenvolveriam uma política de cooperação activa no sector «económico, financeiro, cultural e técnico, numa base de independência, respeito mútuo, igualdade e reciprocidade de interesses».

Ao mesmo tempo, o Governo português reafirmava o direito do povo de Cabo Verde à auto-determinação e independência. Garantia a sua concretização de acordo com as resoluções da Organização das Nações Unidas, considerando também a vontade da Organização da Unidade Africana. Os dois países

concordaram com a independência do arquipélago como factor necessário para uma paz duradoura e uma cooperação sincera entre a Guiné-Bissau e Portugal» e responsabilizaram o regime português deposedo pela guerra colonial.

O Governo Português foi representado nas negociações por quatro membros do Primeiro Governo Provisório: Mário Soares, Ministro dos Negócios Estrangeiros; António de Almeida Santos, Ministro da Coordenação Interterritorial; Vicente Almeida D'Eça, capitão de mar-e-guerra e Hugo Manuel Rodrigues dos Santos, major de infantaria.

Seis dirigentes do Comité Executivo de luta do PAIGC representaram a Guiné-Bissau nas conversações: os comandantes Pedro Pires, Umarú Djaló e Lucio Soares, José Araujo, Otto Schacht e o embaixador Luis Olivera Sanca.

Início das conversações com o governo português

Mensagem de Luiz Cabral ao povo da Guiné e Cabo Verde

A criação do nosso Partido em 1956, e o desenvolvimento da nossa luta armada heróica de libertação nacional em 1963 tinham como primeiro objectivo convencer os colonialistas portugueses de que nós não somos nem podemos ser portugueses, que nós somos um povo africano, que tem direito à autodeterminação e independência, como todos os outros povos do mundo, para convencermos os colonialistas portugueses a sentar-se conosco para estudar o caminho que lhes permitiria sair da sua situação de colonialistas e criar uma solução nova nas nossas relações com o povo de Portugal pondo fim ao conflito que opôs o nosso povo da Guiné e Cabo Verde ao governo colonial português.

Hoje, depois de 17 anos de vida do nosso Partido, depois de 11 anos da nossa luta armada vitoriosa ao preço dos maiores sacrifícios, incluindo o sacrifício supremo dos seus melhores filhos, hoje o nosso povo conseguiu esta vitória transcendente da nossa luta que é o facto de trazermos o Governo de Portugal à mesa das negociações.

Na medida em que a proclamação do nosso Estado soberano da Guiné-Bissau é uma realidade que o governo português não pode negar, a nova situação criada é a que foi reconhecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas: de potência colonial, Portugal passou a estar na situação de agressor contra o nosso Estado soberano, reconhecido por mais de 80 países do mundo. Portanto, o governo português deve aceitar esta realidade e, se o novo poder português deseja mostrar aos povos e aos governos da África que, derrubando o re-

gime fascista de Marcello Caetano e de Américo Tomaz, se esse poder deseja provar diante da (África) mundo, diante de todas as forças progressistas, e, em particular, diante da África, que guarda toda a reserva quanto às intenções do novo governo português, depois de tantos anos de guerra criminosa de genocídio contra os povos africanos; se o novo poder português quer provar a sua decisão de descolonizar, criando um novo tipo de relações, não só com os nossos povos, mas também com todos os outros povos de África, os novos dirigentes de Portugal devem partir da realidade de todas as nossas conquistas, das conquistas de todos os povos das colónias portuguesas no caminho luminoso da libertação.

Nós, os combatentes da liberdade do nosso povo, não temos ilusões, nós sabemos bem que a guerra imposta ao nosso povo pelos colonialistas-fascistas portugueses não pode acabar enquanto a nossa terra não tiver sido libertada completamente da ocupação estrangeira. Se aceitamos o cessar-fogo é, em primeiro lugar, porque pensamos que ele pode criar condições melhores para as negociações que vamos ter com o novo regime português e também porque, na medida em que esse regime reconheça os direitos fundamentais do nosso povo à liberdade e à independência, podemos com o cessar-fogo evitar mais sacrifícios ao nosso povo e evitar mais mortes nesta guerra injusta que nos impõe o governo colonial português. Mais vítimas até nas fileiras do exército colonial português, pois sabemos que os soldados portugueses que se batem contra nós foram na sua maioria parte, trazidos para a nossa terra contra

a sua vontade, para defender interesses que não são os dele. Pensamos, portanto, que na medida em que o governo português aceita as condições propostas pelo Comité Executivo da Luta do Partido, os soldados portugueses que foram trazidos para a nossa terra, têm o direito de regressar à sua terra, para participar na vida nova de democracia e de liberdade que a presença de organizações democráticas na vida política portuguesa leva a esperar.

Nesta luta que sempre afirmamos não ser contra o povo português, sentimos-nos encorajados ao ver centenas de milhares de portugueses manifestando-se nas ruas de Lisboa, do Porto e de outras cidades de Portugal, dando vivas à liberdade e pedindo para se pôr fim à guerra colonial.

Ao propormos o cessar-fogo

para defendermos os interesses do nosso povo, solidarizamo-nos também com o povo português, na luta que vai travar para a construção de uma vida nova na sua terra.

Ao fazermos a proposta de cessar-fogo para abrir negociações com o regime português, achamos também que estamos servindo a luta de todas as colónias portuguesas abrindo a primeira brecha no sistema colonial português, encorajando o novo governo de Lisboa e o Movimento das Forças Armadas a entrar no caminho que deve conduzir de maneira irreversível, à descolonização total da África, portanto, ao fim das guerras que os colonialistas-fascistas impuseram aos povos africanos.

(Fragmento do Texto da mensagem de Luiz Cabral — 25 de Maio de 74)

Emigrantes oferecem maquina de filmar

Foi entregue ontem ao Comissariado de Informação e Turismo, uma máquina de filmar «Sanky» X2 40S, pelo camarada Antonozinho Mendes de Sá. A máquina foi uma oferta do Comité de Apoio do PAIGC, formado pelos emigrantes guineenses e caboverdianos em França. Esta iniciativa digna de elogio, permite a este Comissariado melhorar o equipamento de que dispõe, aumentando assim a sua capacidade de trabalho.

Estiveram presentes à cerimónia os camaradas Lourenço Gomes, do Comité Executivo da Luta do Partido e inspector nacional da Polícia e Ordem Pública e

Manuel Santos, do Conselho Superior da Luta do Partido e Comissário de Estado da Informação e Turismo.



Antonozinho de Sá

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726
Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal.
Um ano 500,00
Seis meses 300,00
Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»
— Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.
AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867
Bombeiros — 2222
POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:
Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

Quinta-Feira — Primeiro período de emissão

5 h. 55 min. — Abertura
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa Balanta
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Encerramento:

— Segundo período de emissão

11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Beafada
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português
15 h. — Encerramento.

— Terceiro período de emissão

16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Protesto
21 h. — Catavento
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

Sexta-Feira — Primeiro período de emissão

6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa em manjaco
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Encerramento:

— Segundo período de emissão

11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Fula
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Programa da JAAC
15 h. — Encerramento.

— Terceiro período de emissão

16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)
21 h. — Actualidades Sonoras
22 h. — Na mundo di disporto
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

CINEMA

HOJE — As 18 h. 30 min. — «Melody» — realização de Waris Hussein com Jack Wild, Mark Lester e Tracy Hyde — m/12 anos. As 20 h. 45 min. — «O justiceiro amarelo» — realização de Wong Hung Chong com Wong Jung e Chiao Chiao — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20 h. 45 min. — «O justiceiro amarelo» — realização de Wong Hung Chong com Wong Jung e Chiao Chiao — m/18 anos.

Cimeira arabe para a solucao da crise no Libano

BEIRUTE (AFP) — Rachid Karame, primeiro-ministro libanês, informou na terça-feira a Liga Árabe que o Libano aceita a realização de uma cimeira árabe consagrada à crise libanesa.

Numa mensagem endereçada a Mohamed Sabra, embaixador do Líbano no Cairo, Karame pede ao diplomata para informar o secretário-geral da Liga da aceitação do Libano. «Esperamos que esta cimeira se realize num futuro próximo e pensamos que abrirá a via para uma resolução da crise. Temos esperança que esta reunião satisfará as aspirações dos libaneses à calma, à segurança e à estabilidade, e as aspirações dos povos árabes ao reforço da solidariedade árabe».

Karame enviou esta mensagem na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros interino. O chefe do governo considera que o decreto presidencial de 16 de Junho último, nomeando Camille Chamoun ministro dos Negócios Estrangeiros, é anticonstitucional.

Entretanto, na noite de segunda para terça-feira, os bairros residenciais de Beirute foram de novo bombardeados, enquanto se desenvolviam violentos combates no centro devastado da velha cidade.

Várias dezenas de obuses caíram em Beiruteção da Palestina (OLP), este e oeste, onde os habitantes mantinham-se acordados devido à explosão dos projecteis e

dos tiros de canhões instalados no meio dos bairros residenciais.

A «Voz da Palestina», estação de radiodifusão da Organização de Libertação da Palestina (OLP), anunciou que o campo palestino de Bourj El Brajneh, perto do aeroporto internacional de Beirute, tinha sido bombardeado pela artilharia das forças conservadoras instalada em Hadeth e Kfarchima. «As forças comuns (palestino-progressistas) ripostaram», acrescentou.

Nos arredores sudeste, os beligerantes combateram durante toda a noite para tentar penetrar nas linhas adversárias. Esta região, que se encontra nas proximidades do aeroporto, é teatro de combates sucessivos, há vários meses.

CALMA RELATIVA EM BEIRUTE

Pela primeira vez desde a queda de Tall Al Zaatar, a 12 de Agosto, Beirute e os seus arredores conheceram uma «calma relativa», na noite de terça para quarta-feira.

Informando sobre esta «calma relativa», um comunicado do comando central palestino-progressista indicou ontem de manhã que somente «alguns obuses» caíram nos arredores a sudeste.

Foi estabelecido na terça-feira no fim de tentativas empreendidas pelo general Mohamed Hassan Ghoneim, comandante da força de paz árabe, um acordo sobre a paragem de bombardeamentos «cegos» e «selvagens».

A Swapo denuncia a presença de mercenários ingleses na Namíbia

★ O Conselho de Segurança da ONU exige o termo da ocupação racista até ao fim do mês

LUSAKA (TASS) — O presidente da Swapo, Sam Nujoma, denunciou a vasta participação dos mercenários israelitas e britânicos nas operações dos contingentes militares sul-africanos instalados nas fronteiras de Angola e da Zâmbia, combatendo as unidades da Swapo. Nujoma indicou na capital zambiana que o exército do regime racista de Pretória utiliza mercenários ingleses há já quatro anos. Acrescentou que os mercenários recrutados pelos racistas sul-africanos desde a visita de Vorster a Israel, patrulham os sectores fronteiriços da Namíbia e dão o seu concurso «de peritos em guerra no deserto».

Sam Nujoma declarou que o povo namibiano está firmemente decidido em combater os ocupantes sul-africanos até que o seu país tenha uma liberdade e uma independência verdadeiras. Condenou vivamente as tentativas dos racistas sul-africanos, tendo em vista colocar na Namíbia um regime fanático, e sublinhou que a Swapo beneficia na sua luta do apoio da África livre, da comunidade socialista e de toda a humanidade progressista.

A ÀFRICA DO SUL DEVE RETIRAR-SE DA NAMÍBIA

LONDRES — A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) opõe-se à decisão das autoridades sul-africanas de conceder «a independência» à Namíbia e de formar nesse território «um governo provisório» como tinha sido anunciado durante uma conferência constituinte em Windhoek, capital da Namíbia.

Esta conferência tinha sido convocada pelos racistas sul-africanos no ano passado. Furtus Naholo, secretário da SWAPO dos Negócios Estrangeiros, declarou em Windhoek que a Swapo era o único representante, capaz, da população da Namíbia e que rejeitava deliberadamente as decisões da conferência constituinte que não traduziam a vontade do povo. Os participantes a essa conferência pertencem ao «apartheid», sublinhou. A decisão sobre a formação de um governo provisório é destinada a enfra-

quecer a pressão internacional sobre a RSA.

O Conselho de Segurança da ONU intimidou a RSA a por termo antes de 31 de Agosto, ao regime de ocupação e de conceder a independência à Namíbia.

Contrabalançando esta exigência, o governo de Pretória anunciou a formação «de um governo de várias etnias» na Namíbia que seja a pretensa tradução dos interesses de todas as camadas da população, e fixou o 31 de Dezembro de 1978, a data da concessão da «independência» a esse território.

Convidamos os nossos irmãos na África e a comuni-

dade internacional, declarou Fustus Naholo, a denunciar esta decisão da RSA, tomada com o concurso dos seus fanáticos. A África do Sul deve retirar-se do território namibiano, que ocupa, e aceitar a organização de eleição sob os auspícios da ONU, sublinhou.

Entretanto o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia rejeitou na semana passada as propostas da conferência constituinte do Sudoeste Africano por estarem «muito longe das disposições pedidas pela ONU para uma autodeterminação e uma independência autênticas da Namíbia».

China — 800 mil vítimas do sismo de Tang Shan

PEQUIM (AFP) — O tremor de terra de Tangshan, na China, a 28 de Julho último, teria feito 800 mil vítimas, soube-se na terça-feira em Pequim de fonte diplomática digna de crédito.

Este número, segundo a mesma fonte, que cita diplomatas próximos do governo chinês, compreende mortos, feridos e desaparecidos em proporções que não são conhecidas. Diz respeito à zona do epicentro, o que quer dizer à cidade industrial e mineira de Tangshan, a 180 quilómetros a este de Pequim, e à aglomeração de Fengnan que fica próxima.

As autoridades chinesas não divulgaram ainda nenhum número oficial sobre as perdas em vidas humanas causadas pelo sismo de 28 de Julho.

África do Sul: Apelo à greve geral

80 por cento de ausência aos empregos

JOANESBURGO (AFP) — Com 80 por cento de ausentes nos empregos, ontem, os estudantes sul-africanos, que lançaram a palavra de ordem de greve geral para os três primeiros dias da semana, atingiram o seu objectivo: perturbar a vida na cidade branca e nas zonas industriais da região de Joanesburgo.

Houve entretanto uma vítima, um jovem morto pela polícia, que abriu fogo diversas vezes sobre os grupos de manifestantes que incitavam os trabalhadores a fazerem greve. Houve igualmente seis feridos.

Os transportes públicos ligando Soweto a Joanesbur-

go, que tinham sido perturbados das seis às oito horas locais, foram praticamente interrompidos às oito horas locais, foram praticamente interrompidos às oito horas da manhã. Os raros autocarros que circulavam nos arredores de Soweto, estavam vazios.

Produziram-se igualmente incidentes violentos, em Mamelodi, uma cidade africana perto de Pretória, onde vivem 50 mil pessoas, quando jovens manifestantes incendiaram um autocarro, um camião e três escolas. Foram enviados reforços da polícia para restabelecerem a ordem.

Em Porto Isabel, onde

havam morrido 33 pessoas durante os tumultos da semana passada, todas as escolas africanas foram colocadas sob vigilância policial depois das tentativas de incêndio.

Os apelos à greve estavam contidos nos panfletos distribuídos desde sexta-feira nas cidades africanas da região de Joanesburgo, convidando ao prosseguimento da operação «Aikiwelwa» (em língua zulu — não a transportes).

Os estudantes exigem a libertação de cerca de duas mil pessoas presas depois das primeiras manifestações do mês de Junho.

Grevistas ou intimida-

dos? Não é possível responder à pergunta se os 90 por cento dos ausentes eram todos grevistas. No entanto, não houve ontem de manhã acto de violência contra os que foram para o seu trabalho.

Numerosas empresas tiveram dificuldade devido à falta de pessoal, e várias dentre elas fecharam mesmo. Por seu lado, nos serviços públicos a ausência era menos importante. O jornal «Star» publicou na primeira página de ontem uma fotografia rara na África do Sul: uma mulher branca limpando o seu apartamento na ausência da sua empregada.

Os estudantes tinham já empregado esta tática de bloquear os transportes comuns para paralisar a cidade branca a 4 de Agosto último, desde a segunda vaga de manifestações. Desde essa data, os estudantes tentaram ganhar os adultos para o seu movimento que, limitado exclusivamente à juventude, esgotava-se ao fio das manifestações.

Entretanto, os observadores em Joanesburgo interrogam-se se os estudantes poderão, como anunciaram, fazer durar três dias um movimento, cujas consequências económicas serão então sensíveis.

Comunicado militar da Polisario

ARGEL (AFP) — Frente Polisário anunciou na segunda-feira ter colocado fora de combate 32 soldados marroquinos, perto de Bourrat, em Marrocos, na noite de 11 para 12 de Agosto último. Num comunicado publicado em Argel, o movimento sahariano precisou que no decorrer deste ataque, foram destruídos seis veículos e uma bateria artilharia. Além disso, combatentes saharianos saltaram uma posição inimiga recuperaram três bazucas, uma pistola metralhadora, granadas, cinco pistolas de assalto e munições. O mesmo comunicado declarou, por outro lado, que a 1 de Agosto, os combatentes saharianos desencadearam uma operação de envergadura nas regiões de El At e de Aguerguer, que lhes permitiu desorganizar todo o dispositivo de defesa dos exércitos de ocupação em redor de Daqhlá e Bir Enzaran.

Botswana: nova moeda

GABERONES (AFP) — O Botswana adoptou oficialmente na segunda-feira um novo sistema monetário substituiu o rand sul-africano por uma nova moeda, a pula. Esta medida marca o fim de um acordo com a África do Sul, nos termos do qual o rand era a moeda oficial do Botswana, livremente transferível entre os dois países. O pula tem valor um rand e é dividido em 1 thebe. Foi colocado na 2.ª feira em circulação, mas o rand terá ainda curso legal durante algumas semanas, para permitir ao público trocá-lo pela nova moeda. Por outro lado, todas as transacções com a África do Sul serão futuramente submetidas a controle das transacções entre os dois países.

Portugal — Rede terrorista

LISBOA (AFP) — A imprensa na segunda-feira reportou uma sexta pessoa, seguir à descoberta da rede de terroristas responsáveis por uma centena de atentados. Trata-se de um comerciante, António José Bento da Silva Santos, que é encarcerado na terça-feira na prisão do forte de Caxi de Lisboa. Este indivíduo, segundo fontes militares, foi tado pela agência Anop e tado recentemente contra Casa de Angola e a delegação da companhia aérea moçambicana DETA, em Lisboa. Aguardam-se novos prisões.

Cairo: cimeira arabo-africana

CAIRO (AFP) — A primeira cimeira arabo-africana terá lugar no Cairo, no princípio do próximo mês, indicou-se na terça-feira, sede da Liga Árabe, no Cairo. Acrescenta a mesma fonte que decorrerá actualmete contactos entre a Liga Árabe e a Organização de Libertação da Palestina (OLP), tendo em vista a preparação deste encontro que, pela primeira vez na história, reunirá, 58 soberanos e chefes de estado árabe e africanos para debaterem os seus problemas respectivos.

O "Bravo" deixa Bissau

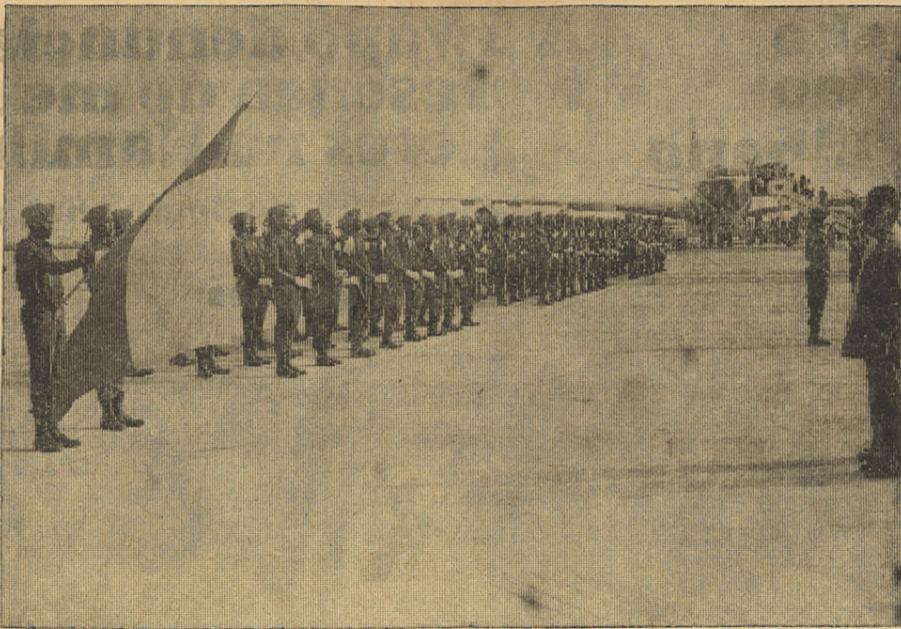
O «Destroyer» «Bravo» que, de acordo com o desejo manifestado pela Marinha de Guerra Soviética, se encontra em visita a Bissau, deixará o nosso porto amanhã pelas 9 h e 30.

De acordo com o programa oficial, o navio será visitado hoje por combatentes das FARP e pelos estudantes da capital.

No programa de ontem estavam previstos, nomeadamente, um encontro de futebol entre a tripulação soviética e uma equipa da nossa Marinha, assim como um espectáculo por grupos culturais do «Bravo».

Telegrama de Mario Soares a Chico Té

O Primeiro - Ministro português, Mário Soares, enviou um telegrama de agradecimento ao Comissário Principal da Guiné-Bissau, camarada Francisco Mendes (Chico Té) «Muito sensibilizado, agradeço a Vossa Excelência a significativa mensagem que teve a amabilidade de me enviar por ocasião da minha nomeação para o cargo de Primeiro Ministro do Governo de Portugal. Desejo manifestar a minha firme intenção de estreitar cada vez mais as boas relações existentes entre os nossos dois países, para as quais Vossa Excelência tem prestado um contributo tão valioso».



Camarada Aristides Pereira: "E a primeira reunião do C.S.L. com as nossas terras livres e independentes"

(Continuação da 1.ª página)

O CSL discutirá, entre outros problemas, a seca em Cabo Verde, que continua esse ano — o oitavo — e será declarada oficialmente dentro de pouco tempo. Camarada Aristides Pereira: «Esta reunião é histórica. Vai marcar uma nova etapa na nossa vida e na vida do nosso Partido. É a primeira vez que o fazemos com as nossas duas

terras, Guiné e Cabo Verde, soberanas e independentes. É fácil compreender a importância desta reunião, não o facto em si, mas o de termos um Partido implantado em dois países independentes».

O Secretário - Geral do PAIGC viajou acompanhado pela família: camarada Carolina Pereira e filhos. Foi recebido no Aeroporto

de Bissau pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, pelos camaradas Francisco Mendes, do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta e Comissário Principal e João Bernardo Vieira, do Secretariado Permanente do CEL e Comissário das Forças Armadas, além de vá-

rios dirigentes do Partido e do Estado e do corpo diplomático acreditado no nosso país.

Aristides Pereira passou ontem, o dia inteiro, ocupado a preparar o seu relatório para apresentar na reunião do Conselho Superior de Luta. No final da tarde, depois de passar pelo Comissariado Principal, saiu com Luiz Cabral para um passeio por Bissau.

Africa do Sul: novos recontros com a policia em Soweto

JOANESBURGO (AFP) — Várias centenas de africanos de Soweto, de origem Zulu, armados de ma-

tracas atacaram na terça-feira ao fim da tarde um quarteirão inteiro de Orlando, nas redondezas de Soweto. Segundo um porta-voz do hospital de Baracranath, mais de 100 pessoas foram tratadas durante a noite de feridas provocadas por balas, golpes de punhais e outras feridas. A maior parte das vítimas eram pessoas jovens, precisou.

Segundo o testemunho de certas fontes, a policia participou no ataque a várias casas. O chefe da policia racista, general Gert Prinsloo declarou na terça-feira à noite a esse respeito: «Se as pessoas que-rem organizar-se para resistir aos «vândalos», não podemos impedi-las, mas não queremos também autorizá-las a baterem-se». Acrescentou que não tinha tido conhecimento desses acontecimentos, «mas se tiveram

lugar, não me surpreendem».

Há alguns dias, de facto, o ministro da Policia e da Justiça, Jimmy Kruger tinha autorizado os trabalhadores africanos a munirem-se de matracas «para se defenderem contra os intimidadores», porque as autoridades tinham em conta o sucesso da greve geral desencadeada na segunda-feira pelos estudantes e que provocou taxas de ausência de 80 por cento na segunda-feira e de 60 a 70 por cento na terça-feira nas empresas da região de Joanesburgo.

Na cidade mestiça de Bonteheuvell, perto da Cidade do Cabo, manifestações de jovens mestiços prosseguiram durante uma boa parte da noite. As brigadas anti-revoltas da policia intervieram para dispersar 300 jovens que se acercavam de uma igreja holandesa. Houve dois fe-

ridos no decorrer dos incidentes.

Na terça-feira à noite, manifestantes fizeram descurrilar um comboio vazio em Soweto, nos arredores de Joanesburgo, no fim de um dia de tensão e de agitação.

Segundo um porta-voz dos caminhos-de-ferro sul-africanos, o comboio, que não tinha nenhum passageiro, descurrilou embatendo contra um obstáculo colocado na via. O acidente não fez vítimas.

AVISO

O Comité do bairro de Setembro vai dar início no próximo dia 28 (sábado), a partir das 16h, ao recenseamento do referido bairro. Roga-se a todos os moradores desse bairro a darem o melhor acolhimento às brigadas encarregadas dessa operação. Mais se informa que o bairro compreende as Avenidas: Osvaldinho Vieira, Unidade Africana, Pansau Na Isna, Eduardo Mondelane e 3 de Agosto.

Praga no arroz

do Comissariado de Agricultura e Pecuaria

O Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuaria divulgou um texto sobre problemas relacionados com a produção de arroz. Após constatar a existência de ataques de «Lema Oryzae» nos arrozais, pede aos agricultores que comuniquem imediatamente aos responsáveis locais o aparecimento de qualquer praga nas plantações.

Neste momento, todas as regiões já recebem material suficiente para o combate dessa natureza: atomizadores, pulverizadores e produtos químicos. O Comissariado pretende obter o apoio dos agricultores, «considerando o perigo que estes e outros ataques têm para o aumento da produção de arroz».

ULTIMAS NOTICIAS

França: novo primeiro ministro

O Presidente da República francesa, Valery Giscard D'Estaing, nomeou ontem um novo primeiro-ministro. Trata-se de Raymond Barre, de 52 anos, que não é membro do Parlamento e não pertence a nenhum partido político. No governo demissionário ocupava o posto de ministro do Comércio Externo.

PARIS (TASS) — Jacques Chirac, primeiro-ministro francês demitiu-se. O Presidente Valery Giscard D'Estaing aceitou a sua demissão. O secretário-geral da chancelaria do Presidente anunciou-se no final da reunião do Conselho de Ministros de França.

EUA greve dos mineiros

NOVA IORQUE (TASS) Os mineiros dos Estados Unidos alargam a sua luta a favor dos seus direitos. Dez mil operários colocaram-se em greve no Alabama exigindo a reintegração dos seus 18 camaradas despedidos arbitrariamente. A administração das minas puniu assim militantes sindicais, por terem organizado lutas reivindicativas na bacia dos Appalaches há duas semanas.

A Swapo pede tropas à ONU

LUSAKA (AFP) — O Presidente da Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste africano), Sam Nujoma, pediu, em Luusaka, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que envie tropas para a Namíbia para expulsar os administradores sul-africanos. Nujoma declarou-se convencido de que os sul-africanos continuariam a ocupar ilegalmente a Namíbia e que só a força os poderia desalojar. Por outro lado, rejeitou uma proposta de Sean Macbride, Alto-Comissário das Nações Unidas para a Namíbia, que desejaria estabelecer postos de observação da ONU ao longo das fronteiras da Zâmbia e de Angola com a Namíbia, para detectar eventuais ataques das tropas rodésianas ou sul-africanas.

MOSCOVO (TASS) — Na 3.ª-feira às 21h e 33min (hora de Moscovo), após ter cumprido o programa de exploração de 48 dias a bordo do laboratório científico espacial piloto «Saliout-5», os cosmonautas Boris Volynov e Vitali Jolobov repousaram na terra.